

A FOTOGRAFIA E A ARTE POSTAL COMO OBJETOS DE REFLEXÃO DENTRO DA REALIDADE ESCOLAR

GUILHERME SUSIN SIRTOLI¹;
DHARA FERNANDA NUNES CARRARA²;
CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO³.

¹ Universidade Federal de Pelotas – guisusinsirtoli@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – dharafernanda.nunes@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como mote principal relacionar a fotografia como prática aguçadora do olhar reflexivo a atividades realizadas em diferentes escolas nas cidades de Pelotas e Rio Grande, integrando as ações do projeto de extensão “PhotoGraphein vai à Escola” (CA/UFPel). Tal projeto se insere no âmbito das ações de extensão do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), sediado no Centro de Artes, da Universidade Federal de Pelotas, levando para a realidade escolar o resultado de pesquisas desenvolvidas no Núcleo. O “PhotoGraphein vai à Escola” também integra as ações do Programa Arte, Educação e Cidadania, da referida universidade, coordenado pela professora Nádia Senna.

Desde os primórdios da construção da câmara escura foram necessários séculos para que se descobrisse como fixar a imagem que a mesma produzia. Foram cerca de meia década de estudos para que Nièpce e Daguerre, paralelamente, fizessem a incrível descoberta da fixação e a patenteassem (BENJAMIN, 1994). A invenção fotográfica já era esperada, e desde o momento da sua criação foi vista como uma representação fiel da realidade. Existe um consenso de que o processo fotográfico ‘presta as contas ao mundo com a maior fidelidade’, atribuindo-lhe uma credibilidade com um peso singular do real (DUBOIS, 1993).

O conceito de imagem foi se aprimorando, e diferentemente da pintura e do desenho que podem ou não ser representativas do real, a fotografia é um vestígio da própria realidade (SONTAG, 2013). Sendo assim, as interpretações acerca da imagem fotográfica são muito mais abrangentes e nos mostram que a fotografia é um registro de uma situação real sob o ponto de vista do fotógrafo. Sendo assim, consideramos importante evidenciar tais fatos e a partir disso realizar atividades que promovam a reflexão e a indagação, despertando nos escolares a dúvida investigativa acerca da realidade (re)apresentada em imagens.

A proposta do projeto é a de entabular tais discussões resgatando práticas históricas, assim como as da fotografia pinhóle e as da Arte Postal. Os conhecimentos relacionados à Arte Postal permitem a reflexão crítica sobre o mundo, e a (re)descoberta do contexto social, político e histórico através de imagens que podem ser compartilhadas, inclusive, via postal. Quando adotadas, as práticas em Arte Postal expõem as modificações operadas pelos recursos tecnológicos e seus produtos nos hábitos cotidianos dos sujeitos em interação com o meio, sendo um tema que possibilita a aproximação das Artes Visuais de outras disciplinas e de seus conteúdos.

2. DESENVOLVIMENTO

Durante o segundo semestre de 2016, foram realizadas atividades nas escolas EMEF Peixoto Primo e EMEF Joaquim Nabuco, com foco na Arte Postal. E a opção por essa prática artística, se deve também ao fato das escolas envolvidas se situarem em diferentes contextos: a primeira localizada num bairro da periferia da cidade de Pelotas, urbana, e a outra no Balneário Cassino, em Rio Grande, na beira da praia.

Foram desenvolvidas aulas expositivas, saídas de campo e práticas que tinham como objetivo principal estimular o olhar fotográfico e a partir disso proporcionar aos estudantes a manifestação artística e crítica perante um recorte da realidade via fotografia. Para Dubois, o ato fotográfico implica em um gesto, um recorte da própria realidade, pois “Ao cortar, a ato fotográfico faz passar para o outro lado (...) de um tempo evolutivo a um petrificado, do instante a perpetuação, do movimento a imobilidade, do mundo dos vivos ao reino dos mortos” (1993, p. 168).

Na Escola Joaquim Nabuco, junto com a professora Amanda Corrêa, foi proposta no primeiro encontro uma saída de campo para que os alunos fotografassem o entorno da escola. Os comentários dos próprios estudantes eram diversos, pois não queriam mostrar apenas o que era considerado ‘belo’, mas sim a realidade dos arredores de um local onde permanecem por muito tempo, e que mesmo assim, não estão acostumados a olhar com atenção (Figura 1).



Figura 1: Imagem capturada por estudante da EMEF Joaquim Nabuco, fotografia, 2016. Acervo do projeto.

Após a saída e impressão do material fotográfico, as imagens foram utilizadas para a confecção dos postais, que também receberam intervenções expressivas, conforme a vontade de cada um. Os alunos do Joaquim Nabuco estavam no quarto ano do ensino fundamental, mas demonstraram senso crítico e estético, evidenciando a poluição e o lixo ao redor da escola em suas produções fotográficas. Para o sucesso de tal atividade, foi fundamental discutir com eles sobre as próprias atitudes, as atitudes dos outros, e as respectivas consequências, e dessa forma integrar conhecimento à própria vida, melhorando a própria conduta (MORIN, 2003).

Segundo Marcos Reigota (1999, p. 65), o modelo da “American Way of Life”, adotado não só em países considerados desenvolvidos, é baseado no estilo de vida consumista, o qual faz com que sejam consumidas grandes quantidades

de produtos perecíveis, desnecessários, descartáveis a cada minuto. A problemática do consumismo abordada por Reigota está refletida nas imagens produzidas pelos estudantes, que evidenciam o lixo e as embalagens jogadas ao redor do ambiente escolar.

Para os alunos da EMEF Peixoto Primo, a relação dos mesmos com a praia foi evidenciada nas produções fotográficas. Cabe destacar que essa é uma escola relativamente pequena, entretanto, pode-se perceber que a garotada é mais crítica acerca dos fatos cotidianos, talvez pelo estímulo que recebem através de diferentes projetos que acontecem na escola. Além disso, a praia acabou sendo o mote reflexivo principal da disciplina de Artes conduzida pela professora Xênia Velloso, e as turmas passaram a vê-la de modo diferente, a partir de um olhar fotográfico, que problematiza questões ambientais pertinentes à comunidade rio-grandina (Figura 2).



Figura 2: Imagem capturada por estudante da EMEF Peixoto Primo mostrando o barro presente na praia, fotografia, 2016. Acervo do Projeto

Com a suspensão do calendário acadêmico da Universidade Federal de Pelotas, em outubro de 2016, o projeto foi interrompido e retomado em abril de 2016, com o envio dos postais. E Através das atividades com Arte Postal os escolares das duas cidades foram colocados em contato, compartilhando percepções sobre seus contextos e dessa forma promovendo conhecimentos a partir de outras perspectivas.

3. RESULTADOS

Os resultados indicaram que o grupo ampliou o entendimento sobre como a sociedade se relaciona com as imagens que produz, transgredindo as percepções socialmente consagradas e estabelecendo formas criativas de comunicação, como possibilidades de processos reflexivos, filosóficos e artísticos acerca da compreensão de nós mesmos e do mundo. A importância dessas práticas repousa na potencialidade oferecida para o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens decorrentes da reflexão crítica sobre as próprias vivências, possibilitando a transformação do vivido em experiências formadoras para todos os envolvidos.

4. AVALIAÇÃO

O exercício de ler o mundo nas entrelínhas dos signos possibilitou aos participantes do projeto ver, observar, selecionar, descobrir, revelar e revelar-se, transgredindo os limites da presença e da ausência, alargando a capacidade humana de simbolização. Com suas manifestações próprias perante a linguagem fotográfica e o contato com a Arte Postal criou-se um suporte das subjetividades e manifestação dos imaginários. Não restrita a uma linguagem ou técnica artística, a confecção, distribuição e apresentação dos postais foi uma alternativa aos tradicionais meios de circulação e exposição de objetos artísticos. Além disso, o projeto proporcionou à maioria dos participantes a descoberta dos correios como mediador das comunicações, visto que os escolares costumam se comunicar através dos meios virtuais e de suas redes sociais.

Através das discussões e das atividades práticas foi possível desenvolver nas escolas reflexões teóricas e estéticas acerca das transformações ocorridas no mundo contemporâneo, devidas principalmente à difusão da tecnologia digital, que determinam novos modos comunicacionais mediados pelo computador e a internet. Mais do que isso foi aberto um espaço para que problematizassem as suas relações particulares com as suas cidades, expondo as diferenças entre as vivências dos sujeitos e suas relações com o espaço urbano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENJAMIN, W. **Magia e técnica, Arte e política – Ensaios sobre literatura e história da cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.
- DUBOIS, P. **O ato fotográfico e outros ensaios.** São Paulo: Papirus, 1993.
- MORIN, E. **A cabeça bem feita. repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola: por uma educação ambiental pós-moderna.** São Paulo: Cortez, 1999.
- SONTAG, S. **Ensaios sobre a fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.